

Monitoramento dos casos de dengue, febre de chikungunya e doença aguda pelo vírus Zika até a Semana Epidemiológica 19 de 2018

Introdução

Dengue, febre de chikungunya e doença aguda pelo vírus Zika são doenças de notificação compulsória, e estão presentes na Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, Agravos e Eventos de Saúde Pública, unificada pela [Portaria de Consolidação nº 4, de 28 de setembro de 2017](#), do Ministério da Saúde.

Este boletim apresenta os dados de 2018, até a Semana Epidemiológica (SE) 19 (31/12/2018 a 12/05/2018), em relação com igual período do ano de 2017. Estão apresentados o número de casos, de óbitos e o coeficiente de incidência, calculado utilizando-se o número de casos novos prováveis dividido pela população de determinada área geográfica, e expresso por 100 mil habitantes. Para fim de comparação é apresentado o número de casos prováveis registrados em 2016 para os três agravos. Os “casos prováveis” são os casos notificados, excluindo-se os descartados, por diagnóstico laboratorial negativo, com coleta oportuna ou diagnosticados para outras doenças. Os casos de dengue grave, dengue com sinais de alarme e óbitos por dengue, informados foram confirmados por critério laboratorial ou clínico-epidemiológico. Os óbitos por chikungunya e Zika são confirmados somente por critério laboratorial.

Todos os dados deste boletim estão sujeitos à alteração no sistema de notificação pelas Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde. Isso pode ocasionar diferenças nos números de uma semana epidemiológica para outra.

Para efeitos de comparação entre os municípios, utiliza-se o critério de apresentá-los por estratos populacionais da seguinte forma: menos de 100 mil habitantes; de 100 a 499 mil; de 500 a 999 mil; e acima de 1 milhão de habitantes.

Os dados de dengue e chikungunya são extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Online (Sinan Online), e do Zika, no Sinan-Net. Os dados populacionais dos anos de 2016 e 2017 foram estimados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para o ano de 2018, foram utilizadas as estimativas populacionais de 2017.

Dengue

Em 2017, entre a SE 1 e SE 52, foram registrados 251.711 casos prováveis de dengue, e em 2016, 1.483.623 (Figura 1). Em 2018, até a SE 19 (31/12/2017 a 12/05/2018), foram registrados 126.024 casos prováveis de dengue no país, com uma incidência de 60,7 casos/100 mil hab. (Tabela 1), destes 51.360 (40,8%) foram confirmados e outros 70.835 casos suspeitos foram descartados (dados não apresentados em tabelas).

Em 2018, até a SE 19, a região Centro-Oeste apresentou o maior número de casos prováveis (45.484 casos; 36,1%) em relação ao total do país. Em seguida aparecem as regiões Sudeste (41.218 casos; 32,7%), Nordeste (27.012 casos; 21,4%), Norte (9.874 casos; 7,8%) e Sul (2.436 casos; 1,9%) (Tabela 1).

©1969. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Comitê Editorial

Osnei Okumoto, Sônia Maria Feitosa Brito, Adele Schwartz Benzaken, André Luiz de Abreu, Daniela Buosi Rohlf, Elisete Duarte, Maria de Fátima Marinho de Souza.

Equipe Editorial

Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviço/SVS/MS: Dalcly de Oliveira Albuquerque Filho e Divino Valero Martins (Editores Científicos), Lúcia Rolim Santana de Freitas (Editora Assistente).

Colaboradores

Coordenação Geral dos Programas Nacionais de Controle e Prevenção da Malária e das Doenças Transmitidas pelo Aedes/DEVIT/SVS/MS: Danielle Bandeira Costa de Sousa Freire, Juliane Maria Alves Siqueira Malta, Sulamita Brandão Barbiratto e Virgínia Kagure Wachira.

Secretaria Executiva

Márcia Maria Freitas e Silva
(CGDEP/DEGEVS/SVS)

Normalização

Ana Flávia Lucas de Faria Kama
(CGDEP/DEGEVS/SVS)

Revisão de texto

Maria Irene Lima Mariano
(CGDEP/DEGEVS/SVS)

Diagramação

Thaísa Oliveira
(CGDEP/DEGEVS/SVS)

Projeto gráfico

Fred Lobo, Sabrina Lopes (GAB/SVS)

Distribuição Eletrônica

Fábio de Lima Marques, Flávio Trevellin Forini (GAB/SVS)

Apresentação

O Boletim Epidemiológico, editado pela Secretaria de Vigilância em Saúde, é uma publicação de caráter técnico-científico, acesso livre, formato eletrônico com periodicidade mensal e semanal para os casos de monitoramento e investigação de agravos e doenças específicas. A publicação recebeu o número de ISSN: 2358-9450. Este código, aceito internacionalmente para individualizar o título de uma publicação seriada, possibilita rapidez, qualidade e precisão na identificação e controle da publicação. Ele se configura como importante instrumento de vigilância para promover a disseminação de informações relevantes e qualificadas, com potencial para contribuir com a orientação de ações em Saúde Pública no país.

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de dengue (número de casos/100 mil hab.), em 2018, até a SE 19, segundo regiões geográficas, evidencia que as regiões Centro-Oeste e Norte apresentam as maiores taxas de incidência: 286,5 casos/100 mil hab. e 55,1 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre as Unidades da Federação (UFs), destacam-se Goiás (560,0 casos/100 mil hab.), Acre (248,5 casos/100 mil hab.) e Rio Grande do Norte (195,6 casos/100 mil hab.) (Tabela 1).

Entre os municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue registradas até SE 19, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: São Simão/GO, com 6.970,6 casos/100 mil hab.; Senador Canedo/GO com 3.121,6 casos/100 mil hab.; Aparecida de Goiânia/GO, com 1.103,3 casos/100 mil hab.; e Goiânia/GO, com 286,7 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 2).

Casos graves e óbitos de dengue

Em 2018, até a SE 19, foram confirmados 98 casos de dengue grave e 1.124 casos de dengue com sinais de alarme. No mesmo período de 2017, foram confirmados 156 casos de dengue grave e 1.844 casos de dengue com sinais de alarme. Em 2018, observou-se, segundo regiões geográficas, que a região Centro-Oeste registrou o maior número de casos confirmados de dengue grave e dengue com sinais de alarme, com 48 e 802 casos, respectivamente (Tabela 3).

Foram confirmados 50 óbitos por dengue até a SE 19 de 2018. No mesmo período de 2017, foram confirmados 90 óbitos (Tabela 3). Existem ainda em investigação, em 2018, 327 casos de dengue grave e dengue com sinais de alarme e 165 óbitos que podem ser confirmados ou descartados (dados não apresentados nas tabelas).

Febre de chikungunya

Em 2017, da SE 1 a SE 52, foram registrados 185.854 casos prováveis de febre de chikungunya, e em 2016, 277.882 (Figura 2). Em 2018, até a SE 19 (31/12/2017 a 12/05/2018), foram registrados 36.831 casos prováveis de febre de chikungunya no país, com uma incidência de 17,7 casos/100 mil hab. (Tabela 4), destes, 22.255 (60,4%) foram confirmados e outros 7.872 casos suspeitos foram descartados (dados não apresentados em tabelas).

Em 2018, até a SE 19, a região Centro-Oeste apresentou o maior número de casos prováveis de febre de chikungunya (11.935 casos; 32,4%) em relação ao total do país. Em seguida aparecem as regiões Sudeste (16.402 casos; 44,5%), Nordeste (5.251 casos; 14,3%), Norte (3.026 casos; 8,2%) e Sul (217 casos; 0,6%) (Tabela 4).

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de febre de chikungunya (número de casos/100 mil hab.), em 2018, até a SE 19, segundo regiões geográficas, evidencia que a região Centro-Oeste e Sudeste apresentam as maiores taxas de incidência: 75,2 casos/100 mil hab. e 18,9 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre as UFs, destacam-se Mato Grosso (346,2 casos/100 mil hab.), Rio de Janeiro (53,4 casos/100 mil hab.) e Minas Gerais (32,3 casos/100 mil hab.) (Tabela 4).

Entre os municípios com as maiores incidências de chikungunya registradas até a SE 19, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: Santa Inês/PB, com 2.335,9 casos/100 mil hab.; Várzea Grande/MT, com 5.079,7 casos/100 mil hab.; Cuiabá/MT, com 486,2 casos/100 mil hab.; e São Gonçalo/RJ, com 189,4 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 5).

Óbitos de chikungunya

Em 2018, até a SE 19, foram confirmados laboratorialmente quatro óbitos por chikungunya e existem ainda 36 óbitos em investigação que podem ser confirmados ou descartados. No mesmo período de 2017, foram confirmados 127 óbitos e existiam 36 óbitos em investigação (Tabela 6).

Doença aguda pelo vírus Zika

Em 2017, SE 1 a 52, foram registrados 17.594 casos prováveis de doença aguda pelo vírus Zika no país, e em 2016, 216.207 (Figura 3).

Em 2018, até a SE 19, foram registrados 3.656 casos prováveis de doença pelo vírus Zika no país, com taxa de incidência de 1,8 casos/100 mil hab.; destes, 1.295 (35,4%) foram confirmados (dados não apresentados em tabelas). A região Nordeste apresentou o maior número de casos prováveis (1.077 casos; 29,5%) em relação ao total do país. Em seguida aparecem as regiões Centro-Oeste (1.026 casos; 28,1%), Sudeste (918 casos; 25,1%), Norte (599 casos; 16,4%) e Sul (36 casos; 1,0%) (Tabela 7).

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de Zika (número de casos/100 mil hab.), segundo regiões geográficas, demonstra que as regiões Centro-Oeste e Norte apresentam as maiores taxas de incidência: 6,5 casos/100 mil hab. e 3,3 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre as UF's, destacam-se Mato Grosso (14,2 casos/100 mil hab.), Tocantins (12,0 casos/100 mil hab.), e Alagoas (7,6 casos/100 mil hab.) (Tabela 7).

Entre os municípios com as maiores incidências de doença aguda pelo vírus Zika registradas até a SE 19, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: Pé de Serra/BA, com 1.694,1 casos/100 mil hab.; Trindade/GO, com 110,5 casos/100 mil hab.; Cuiabá/MT, com 28,1 casos/100 mil hab.; e Manaus/AM, com 7,6 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 8).

Em 2017, SE 1 a 52, foi confirmado laboratorialmente um óbito por vírus Zika, no estado de Rondônia. Em 2018, até a SE 19, um óbito por vírus Zika foi confirmado no estado da Paraíba. Em relação às gestantes no país, no mesmo período de 2018, foram registrados 770 casos prováveis, sendo 345 confirmados por critério clínico-epidemiológico ou laboratorial, segundo dados do Sinan-NET (dados não apresentados nas tabelas).

Ressalta-se que os óbitos em recém-nascidos, natimortos, abortamento ou feto, resultantes de microcefalia possivelmente associada ao vírus Zika, são acompanhados pelo Boletim Epidemiológico intitulado Monitoramento integrado de alterações no crescimento e desenvolvimento relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas.

Atividades desenvolvidas pelo Ministério da Saúde

1. Aquisição de insumos/reagentes suficientes para realização de 10.160.708 exames laboratoriais de dengue, chikungunya e Zika, em 2017. Desse total, 6.500.000 foram testes rápidos; 3.250.708 para diagnóstico por sorologia (IgM, IgG, NS1); e 410.000 para diagnóstico por biologia molecular (reação em cadeia da polimerase – PCR).
2. Realização, de forma rotineira e programada, do levantamento entomológico de infestação pelo *Aedes aegypti* (LIRAA), com 5.287 municípios (94,9% do total dos municípios do país) envolvidos no primeiro semestre de 2017 e 5.480 municípios (98,4%) no segundo semestre.
3. Repasse da segunda parcela, referente a 40% do montante autorizado na Portaria nº 3.129, de 28 de dezembro de 2016, para os municípios e o Distrito Federal que cumpriram os critérios estabelecidos em seu art. 3º.
4. Publicação da Portaria nº 272, de 7 de fevereiro de 2018, que suspende a transferência de recursos financeiros do Piso Fixo de Vigilância em Saúde (PFVS), do Bloco de Custeio das Ações e Serviços Públicos de Saúde a serem alocados no Grupo de Vigilância em Saúde, dos 88 municípios que não cumpriram a obrigatoriedade de envio do levantamento entomológico de infestação por *Aedes aegypti*, conforme previsão do art. 1º da Resolução CIT nº 12, de 26 de janeiro de 2017.
5. Atualização do curso de Educação a Distância (EAD) Manejo Clínico da Chikungunya, disponível na UNA-SUS.
6. Realização, em março de 2017, do 1º Workshop Internacional Asiático-Latino-Americano em Diagnóstico, Manejo Clínico e Vigilância de Dengue.
7. Realização, em setembro de 2017, do Workshop Internacional de Vigilância das Doenças Neuroinvasivas por Arbovírus.
8. Realização da capacitação de manejo clínico das arboviroses para profissionais de saúde nos estados de Roraima, Tocantins e Mato Grosso, 2017-2018.

Anexos

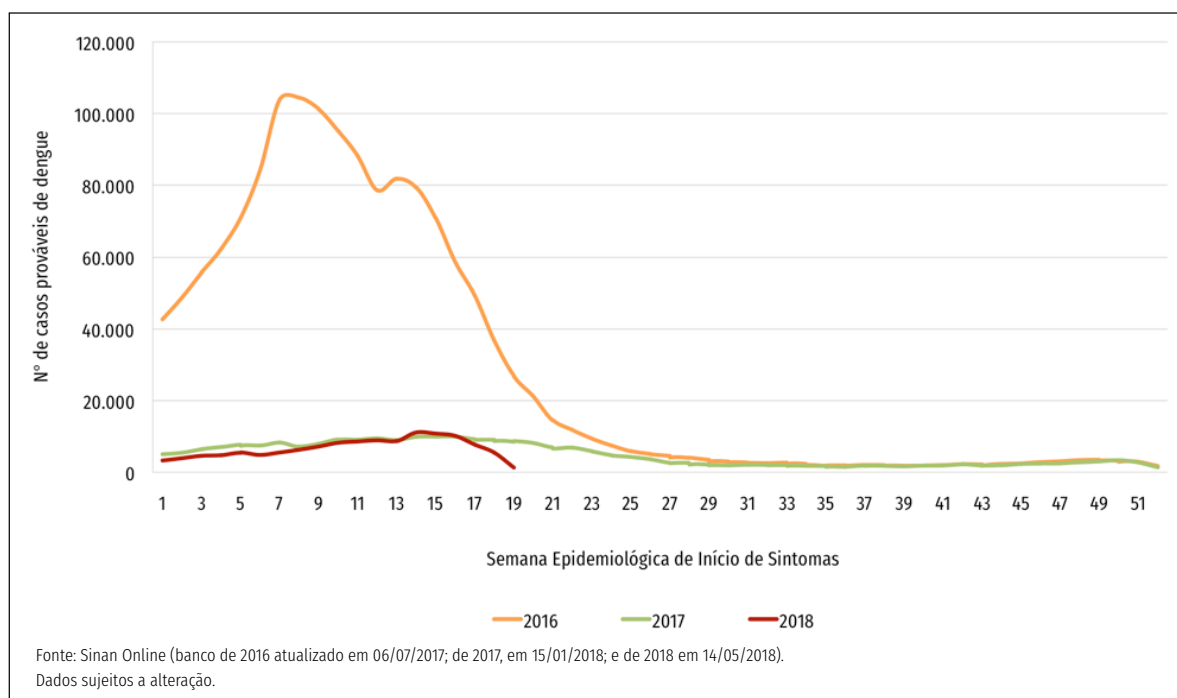


FIGURA 1 Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2016, 2017 e 2018

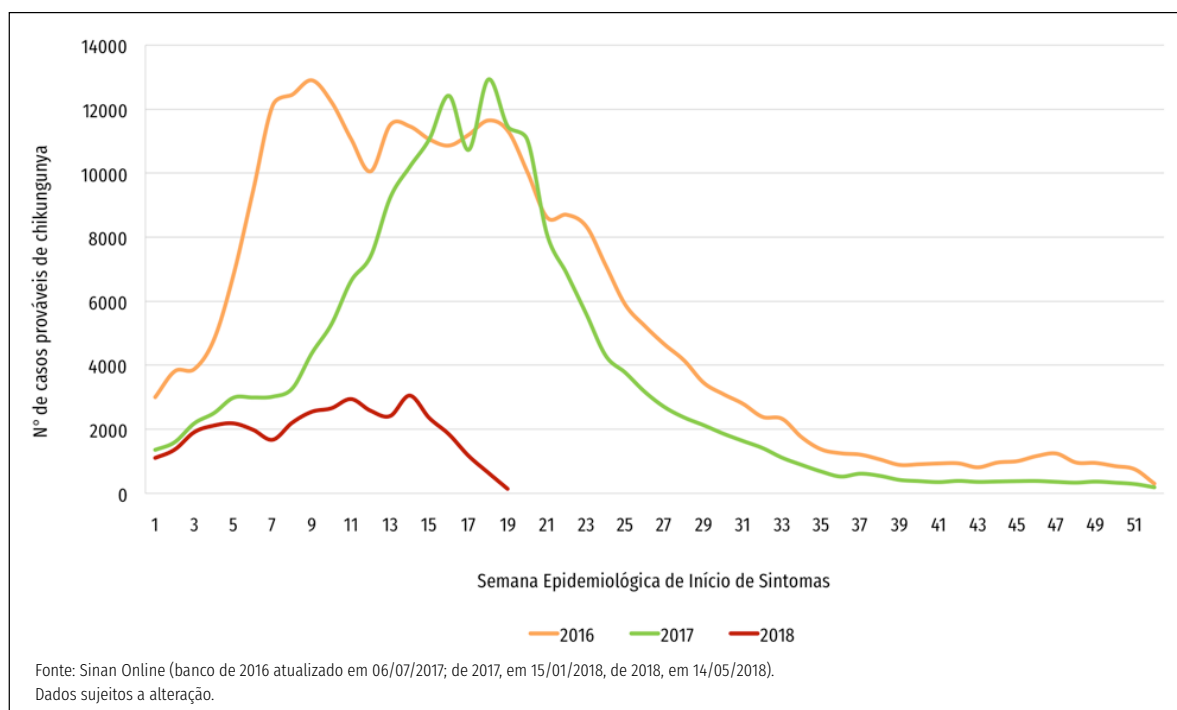


FIGURA 2 Casos prováveis de febre de chikungunya, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2016, 2017 e 2018

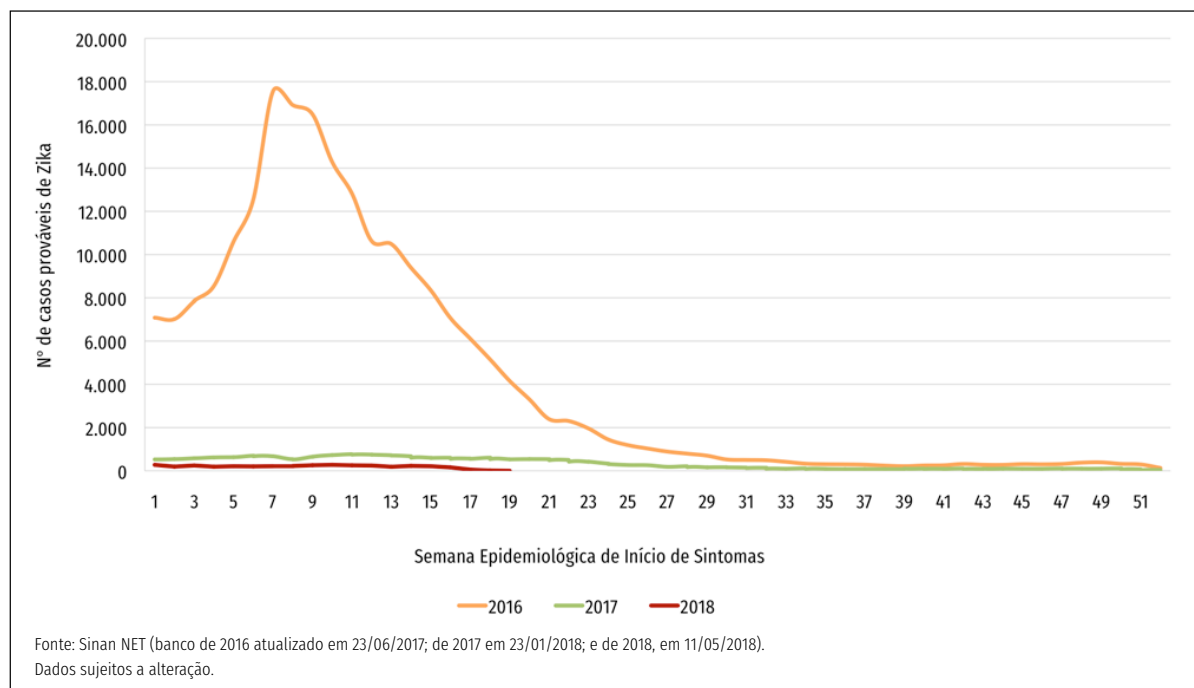


FIGURA 3 Casos prováveis de doença aguda pelo vírus Zika, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2017 e 2018

TABELA 1 Número de casos prováveis e incidência de dengue (/100mil hab.), até a Semana Epidemiológica 19, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2017	2018	2017	2018
Norte	15.589	9.874	86,9	55,1
Rondônia	1.836	573	101,7	31,7
Acre	924	2.062	111,4	248,5
Amazonas	2.398	1.423	59,0	35,0
Roraima	119	64	22,8	12,2
Pará	6.065	3.513	72,5	42,0
Amapá	675	462	84,6	57,9
Tocantins	3.572	1.777	230,4	114,6
Nordeste	54.788	27.012	95,7	47,2
Maranhão	5.246	1.100	74,9	15,7
Piauí	2.431	910	75,5	28,3
Ceará	31.051	4.158	344,2	46,1
Rio Grande do Norte	3.726	6.859	106,2	195,6
Paraíba	1.372	3.579	34,1	88,9
Pernambuco	3.082	5.574	32,5	58,8
Alagoas	1.112	709	32,9	21,0
Sergipe	303	73	13,2	3,2
Bahia	6.465	4.050	42,1	26,4
Sudeste	35.745	41.218	41,1	47,4
Minas Gerais	20.038	18.645	94,9	88,3
Espírito Santo	4.490	3.605	111,8	89,8
Rio de Janeiro	6.703	8.055	40,1	48,2
São Paulo	4.514	10.913	10,0	24,2
Sul	1.413	2.436	4,8	8,2
Paraná	1.199	2.118	10,6	18,7
Santa Catarina	109	207	1,6	3,0
Rio Grande do Sul	105	111	0,9	1,0
Centro-Oeste	48.100	45.484	303,0	286,5
Mato Grosso do Sul	1.049	1.330	38,7	49,0
Mato Grosso	6.308	5.104	188,6	152,6
Goiás	38.646	37.958	570,1	560,0
Distrito Federal	2.097	1.092	69,0	35,9
Brasil	155.635	126.024	74,9	60,7

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 15/01/2018; de 2018, em 14/05/2018).
 Dados sujeitos a alteração.

TABELA 2 Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue, por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 19, Brasil, 2018

Região/Unidade da Federação	Município/UF	Incidência acumulada (/100 mil hab.)	Casos acumulados
População <100 mil hab. (5.261 municípios)	São Simão/GO	6.970,6	1.373
	Sossêgo/PB	5.018,2	179
	Coremas/PB	4.460,0	688
	Bodó/RN	3.511,1	81
	Paranaiguara/GO	3.458,0	343
População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)	Senador Canedo/GO	3.121,6	3.292
	Trindade/GO	1.820,8	2.208
	Coronel Fabriciano/MG	1.523,7	1.681
	Ubã/MG	1.457,2	1.651
	Itaboraí/RJ	1.012,1	2.352
População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)	Aparecida de Goiânia/GO	1.103,3	5.981
	Natal/RN	437,9	3.876
	Cuiabá/MT	194,7	1.149
	Uberlândia/MG	144,2	976
	João Pessoa/PB	76,8	623
População >1 milhão hab. (17 municípios)	Goiânia/GO	286,7	4.204
	São Gonçalo/RJ	49,9	524
	Fortaleza/CE	49,1	1.291
	Belem/PA	39,8	578
	Belo Horizonte/MG	39,5	998

Fonte: Sinan Online (atualizado em 14/05/2018).

Dados sujeitos a alteração.

TABELA 3 Total de casos confirmados de dengue grave, dengue com sinais de alarme e óbitos por dengue, até a Semana Epidemiológica 19, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Semanas Epidemiológicas 1 a 19					
	Casos confirmados				Óbitos confirmados	
	2017		2018		2017	2018
	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave		
Norte	98	8	33	5	3	2
Rondônia	1	3	2	0	0	1
Acre	0	0	2	1	0	0
Amazonas	8	1	0	1	0	0
Roraima	0	0	0	0	0	0
Pará	6	1	3	0	0	0
Amapá	6	1	2	1	1	0
Tocantins	77	2	24	2	2	1
Nordeste	146	39	150	22	27	19
Maranhão	21	7	14	2	3	1
Piauí	5	1	0	1	0	1
Ceará	77	22	3	9	17	9
Rio Grande do Norte	6	2	72	5	1	4
Paraíba	3	1	27	2	0	3
Pernambuco	18	4	19	1	3	0
Alagoas	4	2	8	1	3	0
Sergipe	1	0	1	0	0	0
Bahia	11	0	6	1	0	1
Sudeste	254	35	128	21	23	7
Minas Gerais	82	16	39	7	11	3
Espírito Santo	71	8	45	6	4	1
Rio de Janeiro	63	3	25	4	3	0
São Paulo	38	8	19	4	5	3
Sul	4	0	11	2	0	2
Paraná	4	0	10	2	0	2
Santa Catarina	0	0	0	0	0	0
Rio Grande do Sul	0	0	1	0	0	0
Centro-Oeste	1.342	74	802	48	37	20
Mato Grosso do Sul	17	2	4	0	2	0
Mato Grosso	7	3	3	2	3	2
Goiás	1.283	60	792	44	27	17
Distrito Federal	35	9	3	2	5	1
Brasil	1.844	156	1.124	98	90	50

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 15/01/2018; de 2018, em 14/05/2018).
 Dados sujeitos a alteração.

TABELA 4 Número de casos prováveis e incidência de febre de chikungunya (/100 mil hab.), até a Semana Epidemiológica 19, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2017	2018	2017	2018
Norte	9.516	3.026	53,1	16,9
Rondônia	142	94	7,9	5,2
Acre	58	61	7,0	7,4
Amazonas	198	32	4,9	0,8
Roraima	757	40	144,8	7,7
Pará	6.184	2.467	73,9	29,5
Amapá	89	87	11,2	10,9
Tocantins	2.088	245	134,7	15,8
Nordeste	92.244	5.251	161,1	9,2
Maranhão	4.850	304	69,3	4,3
Piauí	1.462	247	45,4	7,7
Ceará	77.344	1.620	857,4	18,0
Rio Grande do Norte	798	714	22,8	20,4
Paraíba	480	372	11,9	9,2
Pernambuco	782	578	8,3	6,1
Alagoas	298	51	8,8	1,5
Sergipe	309	13	13,5	0,6
Bahia	5.921	1.352	38,6	8,8
Sudeste	17.213	16.402	19,8	18,9
Minas Gerais	13.987	6.813	66,2	32,3
Espírito Santo	530	207	13,2	5,2
Rio de Janeiro	2.291	8.925	13,7	53,4
São Paulo	405	457	0,9	1,0
Sul	171	217	0,6	0,7
Paraná	96	145	0,8	1,3
Santa Catarina	34	48	0,5	0,7
Rio Grande do Sul	41	24	0,4	0,2
Centro-Oeste	2.535	11.935	16,0	75,2
Mato Grosso do Sul	34	149	1,3	5,5
Mato Grosso	2.308	11.580	69,0	346,2
Goiás	127	179	1,9	2,6
Distrito Federal	66	27	2,2	0,9
Brasil	121.679	36.831	58,6	17,7

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 15/01/2018; de 2018, em 14/05/2018).
 Dados sujeitos a alteração.

TABELA 5 Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de chikungunya por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 19, Brasil, 2018

Região/Unidade da Federação	Município/UF	Incidência acumulada (/100 mil hab.)	Casos acumulados
População <100 mil hab. (5.261 municípios)	Santa Inês/PB	2.335,9	84
	Timóteo/MG	2.215,2	1.970
	Belo Oriente/MG	1.846,5	483
	Itaocara/RJ	1.745,0	396
	Açucena/MG	1.640,5	164
População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)	Várzea Grande/MT	5.079,7	13.919
	Coronel Fabriciano/MG	4.482,2	4.945
	Itaboraí/RJ	2.618,0	6.084
	Ipatinga/MG	1.418,4	3.705
	Teixeira de Freitas/BA	1.127,5	1.823
População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)	Cuiabá/MT	486,2	2.869
	Ananindeua/PA	85,1	439
	Teresina/PI	33,9	288
	Natal/RN	33,2	294
	João Pessoa/PB	15,0	122
População >1 milhão hab. (17 municípios)	São Gonçalo/RJ	189,4	1.988
	Belém/PA	109,6	1.591
	Rio de Janeiro/RJ	72,3	4.712
	Fortaleza/CE	34,9	917
	Recife/PE	7,3	119

Fonte: Sinan Online (atualizado em 14/05/2018).

Dados sujeitos a alteração.

TABELA 6 Óbitos por chikungunya confirmados e em investigação, até a Semana Epidemiológica 19, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Semanas Epidemiológicas 1 a 19			
	Óbitos por chikungunya			
	Confirmados		Em investigação	
	2017	2018	2017	2018
Norte	6	0	2	0
Rondônia	0	0	0	0
Acre	0	0	0	0
Amazonas	0	0	0	0
Roraima	0	0	1	0
Pará	4	0	1	0
Amapá	0	0	0	0
Tocantins	2	0	0	0
Nordeste	105	1	28	29
Maranhão	0	0	1	1
Piauí	0	0	0	0
Ceará	100	0	11	4
Rio Grande do Norte	2	0	7	5
Paraíba	0	1	0	0
Pernambuco	1	0	9	18
Alagoas	0	0	0	1
Sergipe	0	0	0	0
Bahia	2	0	0	0
Sudeste	14	3	9	4
Minas Gerais	11	0	8	0
Espírito Santo	1	0	1	1
Rio de Janeiro	1	3	0	1
São Paulo	1	0	0	2
Sul	0	0	0	0
Paraná	0	0	0	0
Santa Catarina	0	0	0	0
Rio Grande do Sul	0	0	0	0
Centro-Oeste	2	0	5	3
Mato Grosso do Sul	0	0	0	0
Mato Grosso	1	0	0	2
Goiás	1	0	5	0
Distrito Federal	0	0	0	1
Brasil	127	4	44	36

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 15/01/2018; de 2018 em 14/05/2018).
 Dados sujeitos a alteração.

TABELA 7 Número de casos prováveis e incidência de doença aguda pelo vírus Zika, por região e Unidade da Federação, até a Semana Epidemiológica 19, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2017	2018	2017	2018
Norte	1.548	599	8,6	3,3
Rondônia	100	9	5,5	0,5
Acre	22	21	2,7	2,5
Amazonas	319	170	7,9	4,2
Roraima	118	12	22,6	2,3
Pará	575	195	6,9	2,3
Amapá	6	6	0,8	0,8
Tocantins	408	186	26,3	12,0
Nordeste	3.253	1.077	5,7	1,9
Maranhão	339	35	4,8	0,5
Piauí	71	8	2,2	0,2
Ceará	1.192	76	13,2	0,8
Rio Grande do Norte	225	134	6,4	3,8
Paraíba	71	59	1,8	1,5
Pernambuco	17	46	0,2	0,5
Alagoas	99	257	2,9	7,6
Sergipe	9	2	0,4	0,1
Bahia	1.230	460	8,0	3,0
Sudeste	2.840	918	3,3	1,1
Minas Gerais	553	205	2,6	1,0
Espírito Santo	261	91	6,5	2,3
Rio de Janeiro	1.847	390	11,0	2,3
São Paulo	179	232	0,4	0,5
Sul	45	36	0,2	0,1
Paraná	29	23	0,3	0,2
Santa Catarina	8	8	0,1	0,1
Rio Grande do Sul	8	5	0,1	0,0
Centro-Oeste	4.302	1.026	27,1	6,5
Mato Grosso do Sul	27	30	1,0	1,1
Mato Grosso	1.685	475	50,4	14,2
Goiás	2.557	507	37,7	7,5
Distrito Federal	33	14	1,1	0,5
Brasil	11.988	3.656	5,8	1,8

Fonte: Sinan NET (banco de 2017 atualizado em 23/01/2018; de 2018, em 11/05/2018).
 Dados sujeitos a alteração.

TABELA 8 Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de doença aguda pelo vírus Zika por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 19, Brasil, 2018

Região/Unidade da Federação	Município/UF	Incidência acumulada (/100 mil hab.)	Casos acumulados
População <100 mil hab. (5.261 municípios)	Pê de Serra/BA	1.694,1	241
	Santana do Ipanema/AL	223,9	108
	Delmiro Gouveia/AL	209,1	110
	Jucurutu/RN	188,9	35
	Nova Fátima/BA	147,8	12
População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)	Trindade/GO	110,5	134
	Várzea Grande/MT	35,4	97
	Rio verde/GO	27,6	60
	Marituba/PA	25,8	33
	Palmas/TO	23,7	68
População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)	Cuiabá/MT	28,1	166
	Natal/RN	8,7	77
	Duque de Caxias/RJ	4,5	40
	Feira de Santana/BA	4,1	26
	Aparecida de Goiânia/GO	4,1	22
População >1 milhão hab. (17 municípios)	Manaus/AM	7,6	161
	Goiânia/GO	6,1	90
	São Gonçalo/RJ	3,7	39
	Belém/PA	2,4	35
	São Luís/MA	2,0	22

Fonte: Sinan Online (atualizado em 11/05/2018).

Dados sujeitos a alteração.